

Pesquisa em saúde terá R\$ 1 bilhão em cinco anos

01/12/2009
Jornal do Brasil

Fiocruz e BNDES firmam parceria para ampliar parque industrial do setor no país

Uma aliança estratégica na área da saúde foi firmada ontem entre a Fiocruz e o BNDES. O banco vai destinar R\$ 1 bilhão para fortalecer pesquisa, desenvolvimento, inovação e produção de medicamentos, vacinas e fármacos (matéria-prima) nos próximos cinco anos.

- As instituições unirão esforços para a inovação e a pesquisa. O BNDES entra com os recursos e a Fiocruz com a orientação tecnológica - diz Carlos Gadelha, vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz.

Ele ressalta que o montante de R\$ 1 bilhão não será destinado somente à Fiocruz. A instituição científica, na verdade, vai dar suporte tecnológico para outras instituições públicas ou privadas.

O objetivo é incrementar a produção de medicamentos, vacinas e equipamentos médicos no Brasil e, assim, tentar reduzir ao máximo a dependência externa.

- Para se ter uma ideia, atualmente o Brasil tem um déficit comercial de US\$ 8 bilhões, envolvendo importação de produtos relacionados à saúde - comenta.

Portanto, o investimento nesta área é fundamental não só pelos seus desdobramentos sociais e sanitários, como pelo aspecto econômico.

- Trata-se de um investimento determinante para a competitividade do Brasil. É uma área que envolve alto valor agregado e produtos de alto conhecimento e tecnologia - diz Carlos Gadelha.

Conceito Segundo ele, esta visão da saúde como fonte de riqueza é um conceito que tem ser melhor explorado pelo Brasil. Gadelha comenta que a área da saúde movimenta nada menos do que 8% do PIB brasileiro: - No mundo inteiro, 20% dos gastos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico estão canalizados para a área da saúde.

A saúde é uma das áreas que tem maior potencial para inovação na área do conhecimento.

- Estamos falando de tecnologias de ponta, como nanotecnologia, biotecnologia, pesquisas com células-tronco ou com medicamentos contra o câncer.

Ele dá exemplos de como os recursos poderão ser investidos: - Se um laboratório privado for produzir um medicamento novo, a Fiocruz dará o suporte tecnológico e o BNDES entrará com os recursos.

A mesma coisa acontecerá se uma instituição pública de pesquisa for produzir uma vacina. É a tecnologia pública, desenvolvida pela Fiocruz, a serviço do setor produtivo.

A assinatura do convênio foi firmada entre os presidentes da Fiocruz, Paulo Gadelha, e do BNDES, Luciano Coutinho. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, esteve presente no evento: - Estabelecemos uma aliança estratégica, de alto interesse do Estado e da sociedade brasileira.

O ministro ressalta que um dos principais objetos do convênio é estabelecer parcerias público-privadas.

Além da produção nacional do genérico Efavirenz, contra a Aids, o ministério da Saúde anunciou, neste ano, nove parcerias entre sete laboratórios públicos e 10 empresas privadas para a produção de 24 fármacos a serem utilizados por pacientes do SUS. Uma economia anual de R\$ 160 milhões.

A cooperação também permitirá a consolidação da pauta estratégica da Fiocruz no campo da infraestrutura tecnológica, que prevê a finalização do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, em construção no campus de Manguinhos, no Rio de Janeiro, e o Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnóstico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos/Fiocruz), entre outros.

Temporão também destacou que o termo de cooperação possibilitará a ampliação da instalação de novas unidades da Fundação pelo país, permitindo o desenvolvimento regional de tecnologia em saúde.

- A Fiocruz é uma instituição diferenciada, portanto, precisa de tratamento diferenciado para, junto com o BNDES, dar sustentação aos projetos prioritários do desenvolvimento nacional em saúde - disse o presidente do banco, Luciano Coutinho.